



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

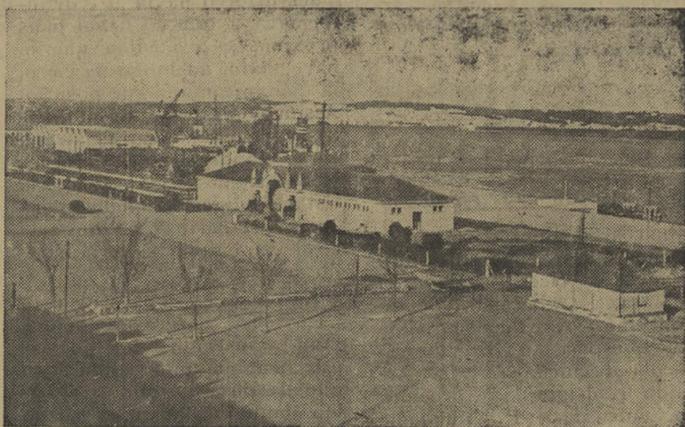
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## FORAM AGRACIADOS

COM A  
GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE CRISTO  
DOIS ALGARVIOS MEMBROS DO GOVERNO

Foram agraciados pelo sr. contra-almirante Américo Thomaz, Chefe do Estado, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, ao completarem três anos no exercício das suas funções governativas: os srs. Ministro do Exército, coronel Luz Cunha e Secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas.

Por tal motivo endereçamos as nossas felicitações aos dois ilustres algarvios, membros do Governo.



Um aspecto do excelente Porto de Vila Real de Santo António, que carece de imediato desassoreamento

## O GUADIANA

SOMOS ainda do tempo em que a empresa que explorava as Minas de São Domingos se servia de dois rebocadores cujos nomes o povo aporuguesou para Rita e Rona. Este último veio a acabar trágicamente encalhando e explodindo junto à Torre do Bugio na barra do Tejo.

Rebocavam uns batelões grandes a que chamavam meiomundos e que conduziam até à foz do Guadiana o minério que depois era baldeado para os grandes vapores que não podiam subir o rio por assoreamento da barra com a consequente acumulação de detritos em todo o curso.

Era um espectáculo interessante e impressionante ver o rebocador conduzir aqueles grandes batelões que chegavam a ser oito, quatro em cada fila, seguindo serenamente o seu destino nas águas calmas do grande rio. Mais tarde, porque isso lhe era mais económico, substituiu esse meio de condução pela dragagem do rio. E então, barcos até quatro

mil toneladas subiam o rio e iam buscar o minério ao Pomarão ponto de embarque privativo das Minas.

O poder de produção das Minas foi enfraquecendo até se extinguir e esses barcos deixaram de lá ir ficando reduzido o movimento aos pequenos navios da União Fabril.

Hoje a barra do rio está assoreada e os pequenos barcos de pesca que servem os portos de Vila Real de Santo António e Ayamonte correm constantes riscos de a demandar não o podendo fazer navios de maior calado.

(Continua na 2.ª página)

## ESTIVERAM NO ALGARVE

### 100 JORNALISTAS ALEMÃES

No passado dia 10, em voo directo da Alemanha, chegaram ao Aeroporto de Faro, 100 jornalistas alemães, acompanhados de agentes de viagem, os quais visitaram algumas instalações hoteleiras do Algarve, a fim de estudar o alojamento no próximo ano, de elevado número de turistas.

Foram recebidos na Câmara Municipal de Faro e depois assistiram a uma sessão no Cinema Santo António, onde foi exibido um filme sobre o Algarve, sendo-lhes oferecido no restaurante do cinema, um bebere.

À noite, visitaram o restaurante Chicote, na Praia Verde, onde actuaram os artistas Francisco José, Anita Guerreiro e o conjunto Cantares de Portugal.

Os turistas que ficaram encantados com as recepções prestadas, pernottaram no Hotel Vasco da Gama, tendo seguido no dia seguinte para Málaga.

## TROVA

És falso, não estou repêso,  
Risquei-te do pensamento,  
Porque pior que o despreso  
É sempre o esquecimento.

V. P.

## Brigadeiro

### VASCO DAS NEVES MARTINS

Por resolução do Conselho de Ministros foi promovido ao actual posto o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Vasco Serapião das Neves Martins.

Este distinto oficial foi nomeado professor do Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares

Por tais motivos endereçamos ao distinto oficial general do S.A.M., as nossas expressivas felicitações

## TENENTE-CORONEL

### CARDEIRA DA SILVA

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao seu actual posto, o sr. Tenente-Coronel Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, que com elevado espírito militar, inteligência e dedicação, há anos é Director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, desta cidade, e a quem Tavira já deve algumas provas de estima.

Por tal motivo endereçamos ao brioso e distinto oficial e nosso prezado amigo, felicitações pela sua promoção.

## QUE DEUS OS GARDE!

FOI com certo pesar que tivemos conhecimento da tragédia do cargueiro "João José P", que navegando para o Porto, com um carregamento de cimento, naufragou, com 9 homens a bordo.

Havíamos conhecido em Cabo Verde na Ilha do Sal, por volta de 1941, o saudoso comandante, Manuel da Silva, que foi para o fundo no comando do seu navio.

Éra pessoa bem formada. Sempre de coração alegre. Amigo dos seus e da sua Pátria. Nessa época comandava então veleiros e sempre que chegava à Ilha do Sal, todo o Batalhão do 11, de Setúbal, sabia que havia chegado o seu amigo. Para todos tinha sempre uma graça e um bom conselho quando o mesmo era necessário. Com este naufrágio perde-

ram-se várias vidas e ficaram na orfanidade várias crianças.

Quanto ao cargueiro e embora ele fosse construído em 1917, portanto, parece um pouco já antiquado, está perdido, pois o seguro certamente o pagará.

Porém quanto aos familiares dos naufragos é que a coisa não parece ficar arrumada.

(Continua na 2.ª página)

## Festa de Santa Luzia

Realiza-se amanhã, a tradicional festa em honra de Santa Luzia, na vizinha povoação do mesmo nome. A tarde haverá procissão com a veneranda imagem da padroeira que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada no percurso pela Banda de Tavira. Ao recolher haverá sermão e queima de fogos de artifício.

## Bênção Solene do Nicho

SITUADO NO MURO EXTERIOR NA ESCOLA PRIMÁRIA FEMININA N.º 2

POR iniciativa da Sr.ª D. Amélia Rita do Ó Monteiro Baptista, ilustre Directora daquela escola e do Centro Escolar Primário N.º 1 da M.P.F. nesta Ala, foi construído um nicho com painel de azulejo representando Nossa Senhora da Conceição, em cumprimento do voto da Sr.ª Comissária Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina de consagrar a Nossa Senhora, os caminhos da nossa Terra.

No dia 8 do corrente, ainda por iniciativa da Senhora que o mandou erigir no caminho dos que entram na cidade, foi solenemente benzido pelo Rev. Jacinto Guerreiro Rosa, que não se furtou ao prazer de pronunciar uma pequena alocução, verdadeiro hino às glórias da Padroeira e incentivo de qualidades a fomentar na alma das crianças.

A seguir, a Directora do Centro visivelmente comovida, disse algumas palavras à assistência, duas alunas recitaram poe-

sias e a multidão infantil entoou cânticos.

Depois, e para comemorar tão fausto acontecimento, a Sr.ª Directora ofereceu um fino serviço de doces aos seus convidados e às crianças que também foram contempladas com cortes de vestidos de inverno e estampas religiosas.

Estavam presentes, além de muitas crianças e algumas das mães, as sr.ªs Professoras daquela escola, D. Maria José Dourado e D. Maria Domingas

(Continua na 2.ª página)

## EDIFÍCIOS ILUMINADOS

Embora a ideia tivesse surgido tardiamente, muitos edifícios públicos e particulares apareceram iluminados em diversos pontos da cidade, na véspera e noite de Nossa Senhora da Conceição, dando ao velho burgo tavricense um aspecto alegre e festivo.

Como estamos na quadra do Natal não seria interessante conservar essas iluminações que, adicionadas a outras que decerto poderão surgir, dariam à cidade uma nota interessante?

Aqui fica registado o alvitre. Quanto à execução depende da boa vontade dos tavrenses em colaboração com o município.

ESBOÇO BIOGRÁFICO DO VISCONDE DE TAVIRA, PUBLICADO EM 12 DE FEVEREIRO DE 1875, ESCRITO PELO GENERAL ANTÓNIO AUGUSTO FERREIRA ABOIM, GENRO DO MESMO E QUE GENTILMENTE NOS FOI CEDIDO BEM COMO O RETRATO PELO NOSSO VELHO AMIGO SR. RODRIGO ABOIM

## O GENERAL VISCONDE DE TAVIRA

SÃO já bem poucos os Heróis que restam dessa luta de gigantes travada entre a França e a Europa, e que terminou pelo exílio do génio guerreiro, que, mais tarde foi sucumbir nos serros solitários de Santa Helena.

Quase todos esses campeões que com esforço supremo ajudaram a encravar a roda da brilhante fortuna d'aquela espírito ambicioso desapareceram: vencedores e vencidos dor-



mem o sono eterno no seio da mãe comum.

No dia 3 de Julho de 1869 foi juntar-se aos seus irmãos d'armas que tão valorosamente concorreram para a libertação deste ubérrimo solo mais um valente que bem cedo na idade em que a vida se nutre de afectos e se rodeia de afagos, afrontou os perigos das batalhas experimentando as espinhosas durezas da guerra.

Queremos falar do General Visconde de Tavira, ANTÓNIO PÁDUA DA COSTA E ALMEIDA, cujo retrato damos o estampa.

Filho do Tenente-Rei da Praça de Almeida, Francisco Bernardo da Costa e Almeida e de D. Antónia Josefa da Costa, nasceu o General Pá-

dua a 17 de Março de 1790, em Passos de Sousa, freguesia pertencente ao concelho de Gouveia, distrito da Guarda

Naquele clima agreste da Serra da Estrela, ao mesmo tempo que o corpo se lhe desenvolvia forte e robusto, incuntiam-lhe no coração seus honrados Pais — caracteres sem mácula — as virtudes de que foi modelo toda a sua vida.

Quando as hostes napoleónicas alastraram o solo de Portugal, tratando-o como País conquistado não tardou que um grito de indignação e erguesse terrível de um a outro extremo.

Era o medonho acordar dos oprimidos! Portugal estremecendo de nobre entusiasmo aprestava-se para a luta desentranhando-se em sacrifícios e heroicidades.

Organizada a resistência corriam de toda a parte os cidadãos a alistar-se engrossando as fileiras do exército que, mais tarde, havia de entrelaçar nas gloriosas páginas da nossa História os ridentes louros caídos em tantas batalhas.

(Continua na 4.ª página)

## Pela Imprensa

### A Voz de Loulé

Entrou no seu XIV ano de existência, este nosso prezado colega, quinzenário regionalista, defensor dos interesses da importante vila de Loulé.

Por tal motivo endereçamos aos seus ilustres director e proprietário, respectivamente os nossos prezados amigos srs. Dr. José Guerreiro Ruas, deputado da Assembleia Nacional e José Maria da Piedade Barros, cordiais saudações, com votos de muitas prosperidades rara o seu jornal.

Este número foi visado pela Censura

## O General Visconde de Távira

trabalhos inauditos, em que a força de combates, batalhas, sacrifícios e de prodígios de valor e energia ficou firmado solidamente na terra de Portugal o pendão da liberdade.

Em 4 de Abril de 1835 foi António de Pádua elevado ao posto de tenente coronel para cavalaria e a coronel em 30 de Junho do ano seguinte.

Passou a governar a Praça de S. Julião da Barra em 15 de Outubro de 1838 e em 21 de Novembro foi nomeado comandante da 4.ª divisão militar. Deve de deixar este comando temporariamente para ir capitanear todas as forças do Norte que se conservavam fiéis às instituições liberais.

Promovido a brigadeiro em 3 de Julho de 1845 foi comandar a décima divisão militar no ano imediato.

Em 6 de Novembro de 1846 foi encarregado da defesa das linhas da capital ficando depois comandante da 4.ª Divisão das mesmas linhas. Tendo sido promovido a Marechal de Campo em 6 de Julho de 1847 foi comandar a 9.ª Divisão militar.

Em 29 de Setembro de 1855 foi elevado a tenente General — último posto da escala militar — sendo pouco depois nomeado presidente da comissão encarregada da inspecção dos oficiais a quem aproveitasse o artigo 6.º da carta lei de 17 de Julho.

Por Decreto de 21 de Outubro de 1857 foi nomeado membro do conselho de Justiça militar. Comandou a 8.ª, 7.ª e 1.ª divisão onde voltou para o supremo tribunal servindo na qualidade de Presidente até ao dia do seu falecimento.

Possuía o General Visconde de Távira diferentes condecorações tanto nacionais como estrangeiras: umas com que a realeza o distinguiu nos seus incontestáveis merecimentos, outras alcançadas pelos relevantes serviços prestados na sua laboriosa e agitada vida militar.

Era condecorado com a Cruz n.º 2 das três campanhas da guerra peninsular e com a das campanhas da liberdade, algarismo 9.

Eram estas as que mais apreciava porque simbolizavam os trabalhos e esforços incriveis que conquistaram a independência da Pátria e lhe deram a liberdade.

Tinha as medalhas de ouro de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar. Era cavaleiro e comendador da ordem de S. Bento de Aviz, comendador da ordem dos Carvalhos dos Países Baixos e gran cruz da ordem de Santo Estanislau da Rússia.

A estas provas de distinção juntou o senhor D. Pedro V, solícito apreciador do mérito e dignidade, nova manifestação de apreço galardoando-o com o título de VISCONDE DE TAVIRA em recompensa dos seus muitos serviços e especialmente dos prestados durante a guerra Peninsular e na luta que firmou no trono sua Augusta Mãe.

O senhor D. Luís reconhecendo também os seus altos serviços de honrado e digno General deu-lhe prova de consideração em que os tinha agraçando-o com o grau cruz da Ordem de S. Bento de Aviz.

Em 25 de Janeiro de 1842 casou o General Pádua com D. Augusta Mathilde de Lencastre e Barros, filha dos Viscondes de Castelo Branco: João da Fonseca Coutinho e Castro de Refoios e D. Ana Joaquina Lencastre de Barros Barba de Meneses família bem conhecida não só pela sua riqueza patrimonial como pelas suas nobiliárquicas tradições. Tiveram quatro filhos: Rodrigo, Francisco, que faleceram de menor idade; D. Ana e D. Antónia a quem a morte cortou a existência na força da vida e da espe-

rança: contavam apenas 19 anos.

A primeira D. Ana Amália de Lencastre da Costa e Almeida nasceu em Castelo Branco a 22 de Janeiro de 1843 e faleceu a 3 de Março de 1862, deixando seus pais imersos em profunda saudade. Eles bem sabiam os tesouros de amor e carinho que lhe era roubado. Desde então aqueles desolados pais atormentados por tão acerbo desgosto tentaram minorar a saudade, concentrando-se toda a força do seu vivíssimo afecto na sua querida filha D. Antónia Augusta de Lencastre e Barros da Costa Almeida cuja alma grandiosa e rica de virtudes se desentranham nos mais santos e amáveis desvelos; era o anjo do santuário doméstico.

Casou esta senhora com o oficial do exército António Augusto Ferreira Aboim. Foi de curta duração este enlace sobre o qual as bênçãos do Céu pareciam haverem descido.

Ao fim de dois anos, quando tudo era esperança, desprendeuse aquela alma angélica dos laços terrenos para voar para o seio imenso de Deus.

Depois desse doloroso momento a tristeza envolveu para sempre no seu manto sombrio o General Visconde de Távira.

E nem a ternura e carinhos da esposa que entranhadamente estremecia nem o afecto do genro a quem verdadeiramente estimava puderam diluir o espinho que a saudade lhe cravara fundo no coração.

Salteou-o com rapidez a doença e no dia imediato àquele em que a enfermidade o prostrou no leito — 3 de Julho de 1869 — entregou a alma ao Criador com a serenidade e resignação que só pode dar a pura e sã consciência que remirando todos os actos da vida no instante supremo não descobre a mais tenue sombra que lhe vá empanar ligeira e fugitivamente sequer o brilho resplandecente.

As simpatias que deixou por toda a parte onde esteve ou por distinção ou no desempenho de deveres oficiais são as mais robustas provas da nobreza e benignidade daquele belíssimo caracter cuja perda é e será sempre lamentada por quantos o conheceram.

Permita-se-nos que nesta imperfeita e acanhada tentativa de esboço biográfico entrelacemos uma coroa de perpétuas como demonstração da sincera e respeitosa homenagem que do coração tributamos à veneranda memória daquele respeitável cavalheiro a quem amámos com ardente afecto inspirado pelas suas nobilíssimas qualidades não só de Pai e de esposo como de prestante cidadão e valente militar.

NOTA — A maior parte das condecorações citadas igualmente fazem parte da colecção do proprietário do respectivo autógrafa.

### PROPRIEDADE

De sequeiro e regadio, no sítio do Pinheiro, Luz de Távira, com diverso arvoredor, casas de moradia e outras acomodações, vende-se.

Recebe propostas Maria Joana Bernardo, Rua Pedro Espano, 1425 - 1.ª - Esq.ª - A - Porto, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessarem.

### HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## O GUADIANA

(Continuação da 1.ª página)

O Guadiana é o rio mais importante do Algarve, natural escoadouro do sotavento algarvio e sueste alentejano e um dos maiores da Península. Negar a sua importância é atraiçoar a verdade. Sabemos que se estuda numa e noutra margem o modo de melhor o aproveitar e evitar os riscos permanentes a que estão sujeitos os barcos que o procuram.

Mas quando começam a fundo os trabalhos do seu desassoreamento e limpeza do seu leito?

Anacleto Pires

## BÊNÇÃO SOLENE DO NICHU

(Continuação da 1.ª página)

Ribeiros, o Rev. Pároco, radiante por se encontrar entre crianças, o Vice-Presidente da Câmara e Administrador do Concelho, sr. Francisco Martins e esposa, o Director da Escola Técnica, sr. Eng.º Arnaldo Rodrigues, a Directora do Centro da M. P. F. naquele estabelecimento de ensino, sr.ª D. Maria Teresa Diamantino de Oliveira e um grupo de filhas com o seu estandarte, a Directora do Externato de Santa Maria, sr.ª dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e esposo, sr. capitão Adúbal Calapez, o sr. tenente Celestino Baptista, a Subdelegada da Mocidade Portuguesa Feminina e muitas outras individualidades, todos ficaram encantados com a festa deliciosa e o trato afável da Directora do Centro e seu esposo, que se mostraram cativantes e cheios de animação, apesar da notícia dum filho ferido nas campanhas de Africa, recebida poucas horas antes.

## MONTE-PIO ARTÍSTICO TAVIRENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### Convocação

Nos termos do Art.º 67.º dos Estatutos, convoco os Ex.ºs Sócios do Monte-Pio Artístico Tavirense para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Associação, Rua Tenente Couto n.º 6, no dia 13 do corrente, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para 1966;
- 2.ª — Apreciação e votação do Orçamento Ordinário das despesas prováveis para 1966;

Não comparecendo número legal de sócios no dia marcado, fica desde já designado o dia 21 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para em segunda convocação deliberar com qualquer número de sócios.

Távira e sede do Monte-Pio Artístico Tavirense, 10 de Dezembro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José António de Jesus

## Que Deus os guarde!

(Continuação da 1.ª página)

Durante a guerra passada, se não estamos em erro, todos os dias, os navios ingleses, eram obrigados a informar, creio que por volta do meio dia, a posição onde se encontravam, para que o Almirantado soubesse a situação da sua frota, e isto mesmo para efeitos de defesa.

Agora, pelo menos no mar não há guerra. Parece que seria tempo de se aplicar aos navios o mesmo que se dá com os aviões; ou seja irem informando as capitâncias ou bases navais, por onde vão passando. Quer dizer o navio ao sair informava a estação naval mais próxima, e à medida que ia navegando, ao longo da costa, ia comunicando a sua posição. Assim, logo que o mesmo deixasse de comunicar é porque algo de anormal se poderia ter passado; nesse caso, haveria um avião ligeiro ou helicóptero que breve partiria, ao longo da costa para saber se teria havido desastre.

Não se dá coisa parecida com os aviões? Parece que não é muito transcendente, estudar-se este problema. Não é um facto que a esposa do saudoso Capitão Manuel da Silva, ao escutá-lo logo pensou que se dera algo de anormal? Não alarmou ela alguém? E o que se fez!... Pensou-se que não era nada e deixou-se correr o marfim. De facto não era nada para quem estava em terra, com os pés assentes no chão. Mas para quem anda sobre o mar, esse mar que é traiçoeiro, quando Deus não quer, tudo pode acontecer dum momento para outro. E desta vez, embora tivessem dito à Senhora, que não devia ser nada, era alguma coisa de grave o que se estava passando. Foi feita certa despesa, na mesma com a saída de barcos e de aviões e essa despesa não serviu a ninguém. Serviria sim, se tivessem saído a tempo de remediar, mas depois foi já muito tarde.

Assim perderam-se mais umas vidas em prol do mar. São mais umas quantas crianças que não terão Natal em condições. Estava escrito no livro do destino, teve que se cumprir. Mas o que desejaríamos é que este facto agora passado servisse de exemplo para casos futuros. Se alguém avisa ou se o navio deixa de infor-

mar à hora que devia, logo, mas logo, é que deviam ser tomadas as providências necessárias.

Deus queira, que a perda da tua vida, Manuel da Silva, e bem assim a dos teus companheiros sirva de lição aos Homens, para que de futuro, quando os navios que navegam ao longo da costa, estiverem em perigo ou se tal se julgar, logo sejam tomadas as providências rápidas, para que se tente evitar que se percam vidas, numa altura em que elas tão necessárias são à Nação.

José Rebelo

## CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo carasca, de pinho e aparas e resíduos de cortiça proveniente da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

## Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, *As três faces de uma mulher*, com a princesa Soraya, 17 anos.

Terça-feira, *Arrepi-me todo*, com Eddie Constantine e *A grande roda da vida*, com O. W. Fischer e Maria Schell, 17 anos.

Quarta-feira, aos preços de Domingo, *O Mundo Maluco*, 12 anos.

Quinta-feira, *O espião do diabo e Moldura Negra*, 17 anos.

Sexta-feira, *Morte de um Assassino* e *A marca do ódio*, 17 anos.

Sábado, em matinée e soirée e Domingo, de tarde e à noite, *Marisol Apaixonada*, 12 anos.

## Pequeno Hotel

OU

## Prédio Grande

Senhora deseja comprar um pequeno hotel, ou uma grande casa, com jardim, até vinte e cinco quilómetros do aeroporto de Faro. Se possível, a propriedade deve estar próxima do mar, ou numa estrada principal, e não deve custar mais do que 1 600 000\$00.

As pessoas interessadas devem escrever por correio aéreo para:

Howard 3 Park Mansions, Park Road, Hampton Hill, Middlesex.

ENGLAND

## Câmara Municipal de Távira

### EDITAL

### Reunião Transferida

FAZ-SE PÚBLICO que a reunião ordinária desta Câmara Municipal que devia realizar-se no dia 20 do corrente, às 15 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, fica transferida para o dia 27 de Dezembro em decorso, pela mesma hora, no local já mencionado.

Távira e Paços do Concelho, 7 de Dezembro de 1965

O Vice-presidente da Câmara, em exercício,  
Francisco Domingues da Encarnação Martins

# LAGOS *Retratada...*

O Governo compreendeu a situação

A triste e vergonhosa situação em que se encontram muitos hospitais no nosso país, sem enfermeiros nem médicos — não por culpa dos médicos mas unicamente por falta de uma organização eficiente, destinada a garantir, permanentemente, a assistência a todos os necessitados que dela careçam.

A nota oficiosa dada pela Secretaria Geral da Presidência do Conselho salientando o envio para o «Diário do Governo» de um decreto-lei, dimanado da pasta da Saúde e Assistência, cujas disposições permitem estabelecer o regime de presença médica permanente nos hospitais ou serviços que para isso reunam as necessárias condições.

Esta notícia encheu-nos de júbilo pelo muito que temos dito na Imprensa, especialmente no «Povo Algarvio». Não podíamos ficar indiferentes perante a anormalidade de que de há muito se vem notando no nosso hospital, tão injustamente abandonado, entregue apenas nas mãos inábeis de simples serventuários e de um pobre jardineiro de miserios canteiros de flores!

Quando daqui bradávamos contra semelhante iniquidade, sabíamos, muito bem, que estávamos ferindo uma posição de onde partiria determinada aversão, mesmo daqueles que tinham o dever de se unirem a nós, procurando resolver este tão miserável problema. Não, esses inconscientes nada fazem em prol de alguém: apenas gravitam em seu proveito. Mordem, porém, em surdina, olhando em todos os sentidos, certificando-se se há por ali algum alcoviteiro, como eles, que logo vá levar o recado aos alvejados. E que estes «importantes» são prestáveis aos seus designios... trilhá-los, são eles manhosamente «espertos» para o fazer!

Na homenagem ao enfermeiro Marcelo Furtado, na Estalagem de São Cristóvão, o Dr. António Luiz da Silva pediu-me para focar, nessa altura, a triste situação do hospital e procurar a inscrição de todos os homenageantes como Irmãos da Misericórdia. Assim o fiz. Então, nasceu a firmeza de uma reunião na Câmara, de todos os médicos residentes em Lagos, para se melhorar a situação do hospital.

Abeirei-me do sr. presidente da Câmara e dos srs. médicos, tendo lugar a almejada reunião, a qual nenhum resultado deu, a não ser mais uma ideia incomodativa; a promoção de uma conferência, destinada a conquistar a colaboração de todos os municípios do concelho. Onde se realizaria? Foi pedir o Cinema Teatro Império. Fiz imprimir mil programas e eu próprio os distribuí sem me envergonhar de uma coisa reles, que nunca tinha feito na minha vida! Era para bem do hospital! Filo, de fronte erguida.

A última hora, alguém tentou «torpedear» a conferência... Eu, iria fazê-la sozinho!

Mas não, acompanharam-me os srs. Drs. Guerreiro Tello e Rodrigues Clarinha.

Como não tinha a certeza de ser acompanhado na minha pobre palestra, reuni elementos destinados a destacar a acção distinta de dois grandes médicos lacobrigenses: Drs. Lima Leitão e Júdice Cabral. Também descrevi os efeitos terríveis do cancro, apontando factores destinados a serem estudados devidamente pelos homens de ciência.

Descrevi a luta que homens, como os Drs. Inácio Filipe e Egas Moniz, travaram vencendo todos os seus invejosos e estúpidos inimigos. O primeiro, legando à humanidade a sua grande obra «Etiologia, conceito e profilaxia da febre puerperal», salvando as mães de uma morte inglória; e Egas Moniz, as famosas descobertas «Angiografia cerebral» e «Leocotomia prefrontal», as quais lhe valeram os prémios de Oslo e Nobel.

Falaram os dois distintos médicos a que já nos referimos, procurando justificar a triste situação do hospital. (Muitas palmas).

Eu quiz ficar para o fim. A palestra tivera lugar no salão nobre do cinema, o qual ficou cheio de assistentes (pouco mais de cem). Porém, quando descrevia, respeitoso, a acção destes médicos, determinado grupo composto de ignorantes iletrados, cuja inteligência está apenas concentrada para a maldade e para o seu único interesse material, manifestou a sua má educação, faltando-me ao respeito e também ao respeito da figura respeitosa do sr. presidente da Câmara, que presidia à conferência, dos restantes conferentes e das senhoras ilustres que se encontravam naquele salão — que foi pedido por mim e que ninguém tinha o direito de perturbar a harmonia ali formada!

Se alguém não concordava com

o ambiente, só tinha um caminho a seguir: aquele que o conduzia à rua, deixando aqueles que, embora discordantes, firmaram a sua boa educação, ouvindo-nos respeitosos.

Não queríamos palmas de pessoa alguma e lamentamos que quanto fizemos referência a um médico ali presente, toda a assistência, incluindo aqueles provocantes inconscientes e ignorantes, nos tivessem dispensado tão disparatadas palmas! Sim, bem compreendemos que elas almejavam os seus maldosos efeitos: procuram agradar ao alvejado, pois precisam desse médico para a pedincha dos lugarzinhos ambicionados...

Tratantes!  
Por fim, ficou resolvida, para breve, uma reunião de todos os médicos, na Câmara; fui convidado para fazer parte. Declarei imediatamente a minha posição: não desejo mais fazer o papel de «palhaço».

Não farei parte dessa reunião! E ainda bem: já não faz falta, pois o nosso Governo acaba de resolver o problema, inteligentemente, vindo ao encontro da minha modesta forma de pensar, respeitante ao nosso pobre hospital.

Se fosse um cientista que tivesse descoberto que as ondas eléctricas magnéticas de 45° do subsolo são circulares, em forma de tronco de cone circular recto, com a base mais larga na parte inferior e não, como os cientistas pensam, um ângulo no sentido norte-sul, esse cientista seria olhado com o devido respeito, pois encontrara que a Ciência estava errada. Porém, fomos nós, modesto radiestesista, olham-nos com desdém!

Se nós nos detemos perante os efeitos das ondas electro-magnéticas malignas do subsolo, indicando-as aos médicos que as estudem, para se saber se há ou não alguma relação com o cancro, e se condenamos o tratamento desta doença por intermédio das ondas perigosíssimas dos Raios X, as quais matam também células vivas, acabando os doentes por morrer mais rapidamente pelos efeitos da «cura» do que da doença.

Se pedimos aos médicos que estudem demoradamente os ratos e toda a bicharada, verdadeiros agentes transmissores de todas as doenças que afectam a humanidade, cá temos as nossas razões.

Se pedimos a todos os médicos, a todos os cientistas que se unam e estabeleçam contacto mútuo, dando conhecimento geral de todos os seus trabalhos na busca da cura do cancro, é porque compreendemos que é esta a melhor forma de se chegar mais rapidamente ao fim desejado.

Será isto um crime na nossa parte?

Manuel Geraldo

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



O LIVRO DO MOMENTO

## MANDA

FIGURA APAIXONANTE  
NUM ROMANCE QUE SIMBOLIZA  
O AMOR PORTUGUÊS EM ÁFRICA

30\$00

'A venda nas Livrarias

Depositária:

**LIVRARIA POPULAR**

de Francisco Franco

RUA BARROS QUEIROZ, 14 a 18

LISBOA



### Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje, *A Tulipa Negra*, com Alain Delon e Virna Lisi. Em complemento, *A Bela Americana*, 12 anos.

Terça-feira, *A Flecha Dourada*, com Tab Hunter e Rosana Podesta. Em complemento, *Entre a Terra e o Céu*, com Jack Hawkins e Elizabeth Sellars, 12 anos.

Quinta-feira, *Duelo ao Por do Sol*, com Rock Hudson e Kirk Douglas. Em complemento, *Amor nas Nuvens*, com Lana Turner e Jeff Chandler, 17 anos.

Sábado, *A Maior Atração*, com Nancy Kwan e Pat Boone. Em complemento, *As Sete Vinganças*, com Ed Fury e Elaine Stewart, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

## Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Está aberto concurso para admissão de uma **Assistente Social**

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fabricas

**J. A. PACHECO** tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## O III Volume da Enciclopédia Verbo

por Luís António de Moraes

De entre as hodiernas realizações culturais portuguesas, a «Enciclopédia VERBO» ocupa um lugar indiscutível, quer pelo nível intelectual a que se elevou, quer pelo esmero da apresentação gráfica que patenteia. Disso é mais uma prova o seu 3.º volume, há pouco concluído.

Se atendermos aos colaboradores, vemos que no presente volume são ao redor de 400 os que, vindo dos mais diversos quadrantes, deram o seu contributo a esta súpula do saber, solidamente oferecido ao público desejoso de cultura. Sem nos demorarmos nos nomes consagrados como os de Damião Peres, Elaine Sanceau, Hernâni Cidade, Mário de Sampaio Ribeiro e Domingos Maurício, vemos que os centros universitários portugueses fornecem abundante grupo de colaboradores fraterna e pródigoamente irmanados nesta obra ecuménica. Enumeramos alguns: Braga, com Júlio Fragata e C. Pires; Porto, com Sousa Pereira, Alvaro Rodrigues, Abel e Amâncio Tavares, Silva Pinto e Alvares Ribeiro; Coimbra, com Maximino Correia, João Porto, Miranda Barbosa, Paiva Boléo, Maria Helena da Rocha Pereira, e Herculano de Carvalho; Lisboa, com António de Almeida, Manuel Antunes, Mário Chicó, Cavaleiro Ferreira, Soares Martinez, Silva Rego, Verrissimo Serrão, Carlos Teixeira e Marcello Caetano.

Com a comprovada garantia destes nomes, a que se juntam muitos outros com igual preocupação de seriedade e exactidão dentro do espaço necessariamente limitado numa enciclopédia desta índole, vemos que os diversos ramos do saber foram todos eles valorizados como convinha. Folheando este 3.º volume, anotamos: de entre os temas históricos, «Babilónia» por M. Augusto Rodrigues e «barcos» por Martins Barata; na filosofia: «bem» por Celestino Pires, «bolchevismo» por S. Kostka, «Avicena» e «Averróis» por Gómez Nogales; em direito: «autoridade» e «baldio» por Marcello Caetano, «direitos de autor» por Mário Raposo; no campo da técnica: «automóvel» por Magalhães Crespo, «avião» por Tedeschi de Bettencourt, «balística» por Virgílio de Matos; na indústria: «azeite» por Canhoto Vidal e «borracha» por Garcez d'Orey; nas ciências: «bilharziose» por Fraga de Azevedo, «aves» por Fernando Frade e «base» por M. Almoester; em belas artes: «barrista» por Luís Chaves e «azulejos» por Santos Simões; na economia: «banco», «bens» e «bolas» por Aguiar Galhardo; religião: «bramanismo» por R. de Smet e «bispo» por Almeida Trindade. As biografias incluem nomes de relevo como os de «Gama Barros» por Torquato Soares, «Berkeley» por Miranda Barbosa, «Bacon» por F. Coppleston, «Baudelaire» por João Mendes, «Bomtempo» por Jean-Paul Sarrauto, «Diogo Bernardes» por Esther de Lemos, «Olavo Bilae» por Afrânio Coutinho, «W. Blake» por Fernando Guedes e Monteiro Grilo.

Enciclopédia organizada e dirigida por humanistas, não admira que certos temas ganhem acentuado relevo dada a sua função cultural. Tal é o caso, entre outros, do «barroco», «beleza», «Bíblia», «biblioteca» e «bibliografia».

A Editorial Verbo, com obra de tal vulto e tão elevado nível gráfico, obteve desde já indiscutível lugar de vanguarda no esforço cultural do vasto mundo da língua portuguesa.

Assinal o «Povo Algarvio»

### Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Angelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — Meninas Maria Leonor Duarte Correia, Maria Luísa do Carmo Quintelas e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Pires Jara, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olívia da Conceição Martins, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Olívia Martins Luis Campos, D. Mabilia Georgete Regato Temudo, menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos e o sr. João Agnelo de Brito.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Sales e os srs. Manuel João Fernandes e Sebastião Monteiro das Neves.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes e o menino Fernando de Albuquerque Rosa Pinto.

Em 17 — D. Maria Luisa Calertinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Milháró e a menina Maria do Carmo Pereira.

Em 18 — D. Maria do Carmo Dias Pereira e a menina Maria Luisa Baptista Peres.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Carlos Santos, 1.º cabo especialista da Força Aérea.

— Encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso assinante sr. Rogério Fernandes Teixeira, 1.º sargento do Exército, em serviço na Guiné Portuguesa.

Gasamento

No passado dia 5 do corrente, celebrou-se no Convento dos Capuchos, em Almada, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ivete Fernandes Viegas, pretendida filha da sr.ª D. Custódia Aldina Fernandes Viegas e do sr. Rui Vitor Viegas, maquinista da Divisão de Dragagem, todos naturais de Santo Estêvão de Tavira, com o sr. Domingos Rodrigues Paulo, agente técnico de electromecânica, natural de Almada.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva seus pais e, por parte do noivo, seus tios maternos.

Ao novo casal que se encontra no Algarve em viagem de núpcias e que fixará a sua residência em Almada, desejamos muitas felicidades.



### MISSA DE SUFRÁGIO

Os filhos de D. Maria Cândida da Fonseca e Silva, cumpram o dever de participar às pessoas amigas que no próximo dia 21 de Dezembro, pelas 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, será celebrada uma missa por sua intenção agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Serão distribuídos pães de meio quilo a 60 pobres que assistirem à missa.

# A Rosa Desfolhada

CONVERSANDO com uma Senhora que há muito admiro e considero, ouvi-a discorrer sobre o desgosto que sentia ao pensar que em poucos meses deixaria esta cidade por motivos particulares da vida de seu marido, a quem a circunstância fazia sentir o mais vivo pesar. Ele, por menos expansivo mas verdadeiro amigo do seu amigo, tinha encontrado no nosso meio o clima sereno e a calma estabilidade necessária aos que enfermam duma intensa delicadeza de espirito. Ela tinha tido a fortuna de habitar uma bonita e espaçosa casa onde vivia muito a seu grado, de modo que ambos, um pelo horizonte exterior e afectivo, outro pelo panorama onde decorriam os seus dias, dedicaram um imenso amor à terra.

Lamentando eu por minha vez a perda da casa, a Senhora, visto que estavam perto, propôs-me subirmos.

A aceitação do convite não me parecia suficientemente oportuna, porquanto estávamos na hora de Verão e era pouco mais das dez da manhã, mas prometi adiar a visita e a instância foi bastante para não poder ceder o lugar a uma recusa. De não sei quando eu me tinha um dia assomado às suas janelas e conservava da vista delas deliciosa recordação.

Apesar da hora matinal e da dona da casa ser pessoa que não dispõe de todo o tempo para se lhe consagrar, o arrumo, o conforto e o bom gosto também reinavam em todas as dependências, como se eu fosse a pessoa mais importante e tudo estivesse a postos para me receber. O encontro, afinal, tinha sido frutuoso.

Percorri salas, quartos, arrecadações, mostrou-me os seus armários, e como sempre com o espirito alheio à fealdade de saber como cada um vive (basta-me e sobra-me o cuidado da minha própria vida), deleitava-me sobretudo naquela franqueza lhana, naquela meiguice feminina com que sentia que me estavam tratando.

Num dos quartos dormia ainda a garota que despertou sentindo gente. A criança soergueu-se e estendeu a face a pedir um beijo, beijo que retribuiu com o seu, sabendo à monição tépida dos seus catorze ou quinze anos num sono povoado de alados sonhos.

Os sonhos não passam às vezes duma enfermidade juvenil. Outras, dão o cunho próprio à personalidade, ou tornam-se em mal crónico.

Tudo naquela casa me pareceu encantador, hospitaleiro, transudando carinho, que lustrava todos os membros da família e chegava ao cozinheiro que me saudou com festas efusivas e ao pequeno canário ao pé duma janela, escaramalhando a sua alpista, e as janelas, (oh, as janelas) abriam-se amplas sobre a cidade, com o seu jardim, a ponte com os seus velustos pilares, o rio com os barcos vistosos de verga alta e costado pintarulado de cores vivas, as colinas e torres sineiras, o brando meneio das palmeiras frondosas, o céu bordado de nuvens e pássaros.

A dona da casa, que apesar dos filhos adolescentes guarda na alma líricas fragrâncias de menina enamorada, contava-me quanto tinha vivido daquelas janelas. Ali tinham passado momentos altos da sua vida de família, ali tinha admirado efeitos do sol e da chuva, aspectos vários de estações várias, horas de movimento, noites de silêncio e noites de bulício e festa.

Levava para a nova vida e para um meio talvez melhor todos os seus, mas deixar aquele panorama era matar muito de si própria, muito da vida dos seus que vai ficando para trás.

De repente fez-me notar um pequeno quadro. Havia nele

um vaso com rosas, uma delas desfolhada, caindo sobre a mesa as pétalas curvas. Disse-me que não tinha valor artístico aquele quadro, mas muito lhe queria por aquela rosa desfolhada, coisa que comparava à sua própria vida.

Olhava a mocidade, florida dos mais perfumados sonhos, perfume persistente que ainda guardava nos escaninhos do seu coração de mulher. De resto, considerava-se a rosa que se desfolhou no desgaste quotidiano duma vida intensa, sacrificando no dia a dia, ao amor da família, os seus gostos pessoais.

Tinha pena, tinha, da casa e da cidade, mas olhava para aquela rosa e sentia-se capaz de esquecer mágoas para incutir no marido e nos filhos a coragem e a aceitação duma eventualidade desagradável.

A rosa desfolhada... também o fiquei pensando. As mulheres que verdadeiramente trazem no seu coração um incêndio de amor, a velhice não assusta. Não falo da velhice de cabelos brancos, terceira dentição e estuque na face. Falo da velhice interior de abdicação, irresolução, aridez.

Tudo isso consola, quando se pensa que deitamos em volta as pétalas e o aroma que a vida nos deu.

Luisa Dias

## TO TOBOLA

15.ª jornada 19/12/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Setúbal	1
2	Barcelonense — Belenense	2
3	B. Mar — Académica	1
4	Sporting — CUF	1
5	Lusitano — Porto	2
6	Guimarães — Varzim	1
7	Espinho — Lamas	1
8	Sanjoan. — Ovarense	1
9	Peniche — Leça	x
10	Penafiel — Covilhã	2
11	Torriense — C. Piedade	1
12	Beja — Portimonense	x
13	Sintrense — Atlético	2

José Cruz

## Agradecimento



### PAULO GONÇALVES RAIMUNDO

A família de Paulo Gonçalves Raimundo vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas e entidades, que por qualquer via lhe manifestaram o seu pesar pelo doloroso transe e bem assim às que se dignaram assistir à missa de sufrágio que a Legião Portuguesa mandou celebrar na igreja de São Francisco.

Para todos vai pois a sua indelevel gratidão.

## Santa Luzia

reclama o encerramento

DAS RETRETES PÚBLICAS

Já por mais de uma vez fazemos eco neste jornal da falta de higiene que se verifica na povoação de Santa Luzia.

Por falta de iluminação na única sentina pública existente na povoação, alguns habitantes servem-se da muralha do cais para fazer as suas dejectões, visto a reterete pública estar encerrada durante a noite.

E justo que se tomem as necessárias providências neste sentido para evitar espectáculos vergonhosos e anti-higiênicos. Se não é possível por qualquer motivo iluminar as sentinas ao menos não fechem a porta à noite a bem do decoro e da higiene pública.

Aqui fica mais uma vez exarado o protesto dos habitantes de Santa Luzia.

## Pequenos Apontamentos

### OS FRUTOS

Na maré alta da vida os frutos são por muitos considerados verdadeiros pomos de ouro e, por isso, de proibitivo consumo.

Ora a fruta não se come por luxo mas por necessidade, por uma necessidade que o nosso organismo reclama e não dispensa. Na era das vitaminas, que tão variadas são, é bom saber-se que muitas delas se concentram nos frutos. Na época dos descobrimentos, quando os mareantes passavam meses e meses sem avistar terra nem onde renovar provisões, alimentados a carne salgada e a bolacha seca cheia de vermes, sobrevinha o terrível escorbuto dizimando-os e outra coisa não era que a falta de vitaminas que a carência de alimentos frescos provocava.

Por isso mal abordavam a terra desciam pressurosos em busca de frutos. Também quando acompanhávamos o desporto, que então não era pago a tanto por hora e por cabeça, mal se interrompiam os desafios de futebol logo os jogadores corriam apressados em busca de limões cujo sumo avidamente sorviam.

Portanto, leitor amigo, fiquemos nisto: — os frutos não são um luxo, nem prazer só dado a ricos. São uma necessidade imperiosa do nosso organismo.

### JARDINS - ESCOLAS

Mais um jardim-escola foi inaugurado, mas no Tramagal, lá para o centro do país.

Nós somos da província que tem a glória de ter sido berço desse amoroso e mavioso poeta que foi João de Deus.

As crianças foram uma preocupação dominante do seu espirito. Sobre elas se curvou e para elas escreveu essa formosa e proveitosa Cartilha Maternal.

E a propósito: Quantos jardins-escolas há na nossa província? Preferimos ignorar a resposta.

### TRABALHADORES HUMILDES

Vimos há pouco a tragédia que vitimou o pequeno barco a motor que se sumiu nas águas sinistras do oceano com os seus nove tripulantes sem se saber como ela se desenrolou.

E pensamos nesses humildes e laboriosos trabalhadores — os pescadores — que a toda a hora põe a sua vida em risco para satisfazer as necessidades das nossas, e de que eles aproveitam um mínimo que nem a fome lhes satisfaz. Os pescadores são, com os cavadores, as raízes do trabalho que sustenta a vida. A enxada e a rede são os símbolos mais representativos do labor do homem.

E há uma casta de vadios e mandriões que sem respeito pelo esforço honesto e porfiado fazem surriada à sua ingénua ignorância porque só conhecem o que é filho da natureza.

Saudemo-los nós e aqui o fazemos com comovido respeito.

### CUIDADO

Os cogumelos são um petisco cobinado por muitos e, a gente dos nossos campos encontrando-os com frequência, sacia neles a sua lambarice.

O pior é que de mistura com os bons há os venenosos que vão ceifando vidas como ainda há pouco sucedeu a uma criança de três anos.

Que são de fácil distinção, alegam em sua defesa os que os procuram e comem. Vão também nessa convicção aqueles cuja vida eles vão ceifando.

Cuidado, sempre cuidado, e o melhor é evitar ingeri-los.

### ANEDOTA

(Exame de adultos)

A senhora professora querendo entrar no exame das ciências-naturais, pergunta à examinanda: — De que é feito o casaco que traz vestido?

E ela muito afogueada, responde: — De uma gabardina virada do meu marido.

A. P.

## Os Bancos do Jardim Público necessitam de reparação

Os bancos do nosso jardim público necessitam urgente reparação.

Muitos deles estão partidos e quase todos necessitam pintura.

Se o jardim é sala de visitas da cidade e se o turismo é o problema número um do Algarve não faz sentido que aquele mimoso recinto se apresente com tão mau aspecto aos olhos de quem nos visita. Para o facto chamamos a atenção do nosso município, crentes de que o nosso eco se fará ouvir a bem do aspecto cidadão.

## Declaração

Declaro que, tendo minha mulher, Albertina da Conceição Romeira, abandonado o lar, não me responsabilizo pelo pagamento de quaisquer dívidas por ela contraídas.

Tavira, 9 de Dezembro de 1965

Veríssimo Correia Arrais

(Segue o Reconhecimento)

12 DE DEZEMBRO



# O GENERAL VISCONDE DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

Foi por esta ocasião quando o ódio flamejava contra os invasores que António de Pádua obedecendo aos impulsos do seu nobre coração foi alistar-se, contando apenas 16 anos de idade no regimento de Infantaria n.º 24, que fazia a guarnição da praça de Almeida.

Em tão limitado espaço, mal podemos a largos traços esboçar a biografia do General Visconde de Tavira a qual já foi amplamente desenvolvida pela elegante e fina pena do nosso prezado amigo João da Silva Mendes. Oxalá pudessemos aqui reproduzir algumas das primorosas páginas que lhe dedicou.

Foi António de Pádua promovido a Alferes no mesmo dia em que se alistou — 18 de Maio de 1810.

Dois meses depois, Massena à frente de numeroso exército cercava a Praça de Almeida.

Opoz-se a guarnição vigorosa e obstinada resistência. Apesar de lutar contra inimigo aguerrido e experimentado, guiado pelo capitão ilustre e cheio de prestígio nunca o ânimo lhe alrouxou nem mesmo quando uma terrível explosão reduzia a Vila a um montão de ruínas, como é comprovado pela ordem do dia 6 de Outubro daquele ano. Era inútil, porém tanta coragem e dedicação depois que o fatal desastre tornou a defesa impossível Almeida capitulou ficando prisioneiro de guerra o regimento n.º 24, regeitou o Alferes Pádua com a nobreza ativa dos nossos antepassados as propostas do general francês para entrar nas fileiras do seu exército e por isso foi internado em Espanha.

Bem jovem experimentou as consequências das duras leis da guerra. Mas no meio das privações do triste exílio, animava-o o patriotismo que lhe fería na alma iluminado pela luzente estrela que lhe presagiava a independência da Pátria. Ansiando por dar-lhe todo o seu sangue grande, através de mil perigos voltar a Portugal e ajudar a colher os louros com que a glória enramou o exército Luso-Britânico.

Nos primeiros dias de Junho de 1812 Wellington passou o Agueda e entrando em Espanha tomou Castelo Rodrigo e Badajoz. Senhor destas duas praças tentou levar mais longe o seu valente exército impaciente por se medir com os campeões de Austerlitz, Friedland e Iena.

Em 22 de Julho fere-se na batalha dos Arapiles ou Salamanca que abriu ao exército aliado as portas de Madrid. Nesta luta renhida e sanguinolenta foi o alferes Pádua ferido por uma bala que lhe atravessou uma perna.

Foi em seguida promovido ao posto de tenente, ordem de 12 de Outubro. Wellington depois de haver entrado triunfalmente na capital de Espanha foi obrigado a sair em perseguição do General Clausel que tendo reunido os destroços do exército batido, e outras forças se mostrara de novo aos postos avançados do vencedor. Entra em Burgos e tenta levar à viva força o castelo que dominava a cidade guarnecido por forte artilharia.

Foi vivíssimo e sanguinolento o ataque e nele foi perigosamente ferido o tenente Pádua que teve o ombro atravessado por uma granada. De Burgos retirou o exército aliado precipitadamente e nesta marcha acelerada foi o tenente Pádua conduzido em maca sofrendo horrorosamente.

Em 13 de Maio de 1813 começaram as operações. O tenente Pádua, ainda que convalescente, fez parte do exército

que penetrou em Castela a Velha obrigando os franceses a retirar. Persegue-os o exército aliado sem descanso até que em Victória se dá a famosa batalha deste nome em que ficou para sempre destruído o domínio napoleónico na Península. Continuando na sua marcha vitoriosa põe cerco à praça de S. Sebastião. Aberta a brecha são convidados os valentes para o assalto. O tenente Pádua cheio de ardor da santa causa que defendia e da nobre ambição de distinguir-se ofereceu-se. O seu brilhante comportamento grangeou-lhe o posto imediato como se acha designado na ordem do dia 9 de Setembro que promovendo-o a capitão por distinção, louva a intrepidez dos bravos que foram ao assalto e especialmente dos que se tornaram dignos daquela demonstração de subido apreço.

Mas a fortuna, sempre caprichosa, não consentiu que o jovem militar pudesse alegrar-se imediatamente com a homenagem prestada à sua bravura. Fora ferido gravemente: uma bala havia-lhe decepado o fémur da perna direita.

Do Hospital de sangue onde entrou, veio para o depósito de S. Bento em 29 de Julho de 1814 saindo em 22 de Setembro de 1815.

No Rio de Janeiro onde se achava com licença em 1816 ofereceu-se para fazer parte da expedição mandada contra a insurreição de Pernambuco, voltando dez meses depois comandando o batalhão a que se unira.

Em 14 de Julho de 1818 foi promovido a major. De 1826 a 1827 serviu de ajudante de ordens do distinto General Claudino.

Em 1828 levantou-se a furiosa reacção contra os princípios liberais. O exército constitucional, tentando, mas debalde um esforço supremo para esmagar, emigrou para a Galiza e lá foi em demanda da pálida claridade de outros seus, deixando após de si o mais feroz e intolerante despotismo.

António de Pádua não podendo reunir-se aos seus companheiros de armas teve de homisiar-se, sofrendo infatigável perseguição até que em 3 de Abril de 1831 pôde emigrar para Inglaterra e dali para França. No ano imediato fazendo parte da expedição saída de Belle-Isle, aportou à Terceira. Foi desta Ilha que um punhado de bravos em que entrava o major Pádua — firmes na sua fé e coragem desferiu o audacioso vôo através do oceano para ir posar nas praias do Mindelo no memorável dia 8 de Julho.

Seguiram-se dois anos de

(Continua na 2.ª página)

## TRANSCRIÇÃO

A «Seara Nova», no seu número 1442, transcreveu na íntegra a local publicada no «Povo Algarvio» de 5/10/965, sobre as investidas do mar à já mártir população de Cabanas. Os nossos agradecimentos.

## Radiorastreio no Algarve

Segundo nos informa a Delegação de Saúde do nosso Distrito, a nota publicada no nosso último número, resta acrescentar que a unidade 16/8 do I.A.N.T. estará no Ameixial, no dia 1 de Fevereiro, pelas 10 horas.

## Especulações com vendas de terrenos

Os especuladores de vendas de terrenos para fins de construção urbana passam a estar sujeitos a multas que podem ir até dois mil contos — determina um decreto agora publicado, conjuntamente, pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas.